



Entendendo um conflito a partir da pesquisa documental.

Thalita Araújo Alves, Luciana Gonçalves De Carvalho, Juliana Leide Marques Bentes Barreto e Luciana Gonçalves de Carvalho

A pesquisa em questão busca contribuir para a etnografia de um conflito instaurado entre “individuais” e “coletivos” na comunidade agroextrativista Repartimento dos Pilões, situada entre florestas de eucalipto plantadas pela empresa Jari e florestas nativas de castanha, no Vale do Jari, em Almeirim/PA. A partir da análise de documentos tais como entrevistas transcritas, denúncias, manifestos, diagnósticos, atas de reunião e pesquisa histórica, foi possível identificar e caracterizar os atores sociais presentes no conflito, assim como reconhecer a presença de outros atores sociais, como os órgãos estatais e a empresa Jari, os quais são responsáveis muitas vezes por potencializar a disputa entre os dois grupos no interior da comunidade. Desse modo, é possível concluir que “coletivos” e “individuais” disputam devido às suas distintas representações e expectativas acerca do destino da terra, além de claro, apresentarem diferentes trajetórias de vida na região, principalmente no que se refere à posse da terra e dos recursos naturais. Ou seja, enquanto “coletivos”, que são moradores mais antigos na comunidade, vivem predominante da coleta da castanha e obtiveram a terra por meio do apossamento, os “individuais” são moradores mais recentes e obtiveram a posse da terra por meio do arrendamento, em sua maioria não são extrativistas da castanha e vivem principalmente da agricultura. Além disso, na tentativa de defender seus castanhais do avanço do desmatamento causado pela empresa Jari, os “coletivos” manifestaram pedido de criação de uma reserva extrativista em torno da comunidade, o que gerou tensão com os “individuais”, que sentiram seus direitos de posse ameaçados. Isto é, a conquista de direito de uns era, ao mesmo tempo, a ruína do outro.